

CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS E RESÍDUOS SÓLIDOS: O CASO DAS COOPERATIVAS
DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS - BRASIL

Leandro Almeida de Tunes
leandrotunes@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas
Brasil

Sérgio Botton Barcellos
sergiobarcellos@hotmail.com
Universidade Federal do Rio Grande
Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Os resíduos sólidos urbanos podem ser considerados um dos principais problemas da sociedade mundial na atualidade, muito pela sua ligação com problemas ambientais, de saneamento básico e saúde. No Brasil, mais especificamente no município de Pelotas/RS, esta situação não é diferente, sendo o "lixo" gerado pela população motivo de preocupação pelo poder público e pela sociedade civil. A falta de oportunidade de emprego evidenciada no Brasil de forma intercalada nas últimas décadas, somada a outros fatores, fez emergir a organização da categoria de trabalhadores que se denominou como "catadores de materiais recicláveis". Pessoas que sem oportunidades no mercado formal acabam buscando no "lixo" a sua fonte de subsistência e renda. Neste mercado informal incluem-se, portanto, os catadores de materiais recicláveis, representados por trabalhadores de baixa ou nenhuma instrução e escolaridade. Em Pelotas-RS estes catadores tiveram apenas duas opções de locais para coletar seus resíduos: nas ruas ou no aterro controlado municipal. No município de Pelotas-RS foram criadas algumas cooperativas de catadores (ou triadores) sob a égide do que preconiza a Lei Federal 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos), que estabelece a obrigatoriedade dos municípios destinarem seus resíduos recicláveis para cooperativas ou associação de catadores. Desse modo, a partir desse trabalho, propõe-se compreender como se constrói a identidade social dos trabalhadores (triadores/catadores) que antes atuavam nas ruas e no "lixão" do município e agora passaram a atuar nas cooperativas de triagem da cidade de Pelotas-RS. Para analisar as questões atinentes à construção identitária, reconhecimento social, sociologia ambiental, resíduos sólidos, estigmas e as inter-relações entre esses temas, autores(as) como Stuart Hall, Nancy Fraser, Ulrich Beck, Ricardo Gonçalves Severo, Lorena Fleury e Erving Goffman, poderão contribuir para enriquecer o debate. Foram escolhidas duas das cooperativas conveniadas ao SANEP (Autarquia municipal de saneamento básico de Pelotas-RS) para o estudo: uma na qual os trabalhadores vieram do "lixão" e outra formada por pessoas que catavam resíduos nas ruas. A metodologia para a análise nesse trabalho é qualitativa. Após a pesquisa exploratória, os procedimentos de pesquisa acionados foram a observação direta e aplicação de formulários de entrevista (semiestruturado) com o aporte de pesquisas bibliográficas. Os resultados



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

obtidos neste ciclo de pesquisa indicam que os atores sociais que atuam nas cooperativas estudadas demonstram uma dinâmica considerável da construção da suas identidades, quando comparado ao período em que atuavam nas ruas ou no “lixão”, principalmente em relação ao reconhecimento social, à autoestima e aos estigmas.

ABSTRACT

Urban solid waste can be considered one of the main problems of the world society today, much of its connection with environmental problems, basic sanitation and health. In Brazil, more specifically in the municipality of Pelotas / RS, this situation is not different, being the "garbage" generated by the population cause for concern by the public power and civil society. The lack of employment opportunities evidenced in Brazil in the last decades, combined with other factors, has led to the emergence of the organization of the category of workers that has been called "recyclable material pickers". People who without opportunities in the formal market end up searching in the "garbage" for their source of subsistence and income. In this informal market, therefore, collectors of recyclable materials, represented by workers of low or no education and education, are included. In Pelotas-RS, these collectors had only two options to collect their waste: in the streets or in the municipal controlled landfill. In the municipality of Pelotas, RS, some cooperatives of collectors (or triadores) were created under the aegis of Federal Law 12,305 / 2010 (National Solid Waste Policy), which establishes the obligation of municipalities to use their recyclable waste for cooperatives or associations of tasters. In this way, it is proposed to understand how the social identity of the workers (triadores / pickers) who previously worked in the streets and in the "dump" of the municipality were built and now they started to work in the triage cooperatives of the city of Pelotas -LOL. In order to analyze issues related to identity construction, social recognition, environmental sociology, solid waste, stigmas and the interrelations between these themes, authors such as Stuart Hall, Nancy Fraser, Ulrich Beck, Ricardo Gonçalves Severo, Lorena Fleury and Erving Goffman, could contribute to enrich the debate. Two of the cooperatives agreed to the SANEP (Municipal Sanitation Council of Pelotas-RS) were chosen for the study: one in which the workers came from



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

the "dump" and another one formed by people who were scavenging the streets. The methodology for the analysis in this work is qualitative. After the exploratory research, the research procedures applied were the direct observation and application of interview forms (semistructured) with the contribution of bibliographical researches. The results obtained in this research cycle indicate that the social actors who work in the studied cooperatives demonstrate a considerable dynamics of the construction of their identities, when compared to the period in which they worked in the streets or in the "dump", mainly in relation to social recognition, self-esteem and stigma.

Palabras clave

(identidade; catadores(as); cooperativas de triagem)

Keywords

(identity; collectors; recycling cooperatives)



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

A busca de soluções para os problemas criados pelos resíduos sólidos gerados, principalmente, nos centros urbanos em diversos países do mundo, pode ser considerada como um dos grandes desafios no mundo globalizado contemporâneo. Há décadas é possível evidenciar os impactos ambientais oriundos do alto consumo, da coleta e disposição inapropriada destes materiais.

No entanto, não são apenas implicações de cunho ambiental que são trazidas pela disposição inadequada destes resíduos, mas também questões sociais, como a precariedade de condições de trabalho, o trabalho infantil e a deficiência de saneamento e soluções em saúde pública.

No Brasil as discussões para minimizar os impactos ambientais provenientes da incorreta gestão dos resíduos sólidos datam do início da década de 1970, e atualmente essa pauta tem cada vez mais força política, tendo culminado, em 2010, na aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. A disposição dos resíduos sólidos urbanos em lixões¹ tornou-se prática comum nos municípios brasileiros, principalmente por ser considerada técnica e economicamente conveniente aos gestores públicos, em contraposição aos aterros controlados e sanitários que exigiam maiores investimentos e qualificação técnica.

No entanto, a existência de lixões acarreta não apenas na degradação ambiental onde estes estão inseridos, mas também questões de cunho social. É notável a presença de "catadores de lixo"² que fazem da catação nos aterros, mas também nas ruas das cidades, um meio de sobrevivência. O contexto de escassez de empregos verificados no Brasil, somado a um excludente mercado de trabalho àqueles com baixa qualificação, conduziram (e continuam conduzindo) milhares de pessoas – inclusive crianças - ao trabalho pesado e perigoso realizado nos lixões. (SEVERO, 2008)

Muitos(as) desses(as) trabalhadores(as) se organizam em cooperativas ou associações de triagem de resíduos, como uma alternativa à informalidade e às condições precárias de trabalho.

¹ Vou utilizar a expressão "lixão" para designar, genericamente o uso coloquial, das três formas de disposição final de resíduos evidenciadas no Brasil, quais sejam: aterro sanitário, aterro controlado e lixão.

² Saliento ao leitor que será utilizado o termo "catador(a)" para me referir àqueles(as) que trabalham coletando resíduos sólidos nas ruas ou nos lixões e aterros. Já quando me referir à palavra "triador(a)", estarei falando daqueles(as) que atuam apenas separando os resíduos sólidos nas cooperativas ou associações voltadas a este fim.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

De acordo com estimativa do Ipea (2013), no entanto, o percentual de trabalhadores(as) ligados às cooperativas e associações ainda é pequeno, ficando em torno de apenas 10% do total.

O próprio Ipea elenca motivos para essa baixa adesão ao trabalho coletivo, entre os quais podem ser citados:

i) muitos catadores preferem atuar sozinhos, em nome de uma suposta autonomia na gestão de seu tempo e do resultado de seu trabalho; ii) há uma desinformação muito grande quanto às exigências para constituição de cooperativas e associações; iii) o processo de criação desses empreendimentos exige conhecimento técnico especializado, tanto na sua constituição quanto na sua gestão, o que requer dos catadores o estabelecimento de parcerias que lhes garantam o assessoramento técnico necessário; iv) muitos catadores enxergam as cooperativas como um agente externo, não têm a consciência que elas são formadas e geridas por eles próprios, que são os verdadeiros donos do empreendimento. (IPEA, 2013)

No município de Pelotas, localizado no extremo sul do Brasil, também é possível evidenciar esta realidade, acompanhando o que acontece no cenário nacional. Neste município, muitos destes trabalhadores com demanda por emprego se organizaram em cooperativas ou associações de triagem de resíduos, principalmente, após o fechamento do aterro controlado local.

A partir dessas formas de organização, os(as) trabalhadores(as) deixaram de atuar diretamente nas ruas ou em espaços considerados lixões para trabalhar nas cooperativas, espaços com alguma estrutura, o que acarretou também em alterações na forma como esses indivíduos se reconhecem e também como são reconhecidos socialmente.

Assim, por meio desse trabalho propõe-se compreender qual a relação entre a mudança de ambiente de trabalho e a construção identitária destes(as) trabalhadores(as) no contexto da gestão de resíduos sólidos do município de Pelotas-RS.

Como marco teórico do presente trabalho, conforme será tratado adiante em tópico específico, tem-se o reconhecimento social e a construção da identidade, trazendo as discussões



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

teóricas de autores como Stuart Hall (2005), Nancy Fraser (2007), Claude Dubar (2005), Erving Gofman (1988) e Jessé de Souza (2006).³

É empregada nesse estudo, conforme será apresentado mais detidamente na sequência do trabalho, uma metodologia de análise qualitativa e como técnicas de pesquisa a observação direta, a realização de entrevistas⁴ com os(as) triadores(as) cooperados(as) e representantes de poder público municipal, com a utilização roteiro semiestruturado, além de análise de documentos de políticas de Estado e das cooperativas pesquisadas.

Dessa forma, por meio desse trabalho, a proposta é contribuir com os debates acadêmicos que envolvem a inter-relação entre trabalho, reconhecimento social e construção da identidade, apresentando o caso até então pouco estudado que é o das cooperativas de triagem de resíduos no município de Pelotas-RS.

O trabalho ainda está em desenvolvimento, visto que faz parte de um projeto de mestrado em Sociologia pela Universidade Federal de Pelotas – BR, com previsão de conclusão no mês de março de 2018.

II. Marco teórico/marco conceptual

Quem é você? Quem eu sou? Estas perguntas podem ser respondidas de várias maneiras diferentes, mas via de regra nós as respondemos como se estivéssemos dando explicações ao telefone a um estranho. Ou seja, respondemos dizendo nosso nome, o local de onde estamos falando, talvez falemos nossa idade, nosso gênero, nossas características físicas ou até mesmo do clube de futebol que torcemos. Também seria bastante comum falar da nossa etnia ou da nossa religião (para os que as têm) para expressar quem somos.

³ Pode-se perceber que houve acréscimos de alguns autores e retirada de outros em relação ao resumo submetido à época da inscrição do ALAS 2017, visto que o projeto se desenvolveu e foram imprescindíveis algumas alterações no marco teórico.

⁴ Até o estágio atual da pesquisa foram realizadas seis entrevistas, sendo três delas com trabalhadores(as) da Cooperativas de Catadores da Vila Castilho (COOPCVC), uma com a presidente da COOPEL, uma com o presidente da COORECICLO e do Fórum das Cooperativas de Pelotas, e outra com um representante da autarquia municipal responsável pela coleta e disposição final de resíduos sólidos do município de Pelotas (SANEP).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Essas respostas dizem muito sobre nossa identidade pessoal e social, mas será que são capazes de dar conta de reproduzir tudo sobre nós? O mais apropriado seria dizer que respondem em parte. Isto porque nossa identidade é formada não só pelo modo como nos enxergamos, mas também pelo ponto de vista como os outros nos enxergam. "As identidades social e pessoal são parte, antes de mais nada, dos interesses e definições de outras pessoas em relação ao indivíduo cuja identidade está em questão."(GOFFMAN, 2004, p. 91). Para Hegel, apud Faria (2006) — a identidade é sobretudo um conceito relacional. É construída de forma dialógica através de um processo de reconhecimento mútuo.

Além disso, a identidade pode assumir como característica uma transitoriedade e/ou uma multiplicidade, podendo ganhar contornos de, respectivamente, produção contínua da identidade e de identidades (no plural) do sujeito. Definir quem somos, como gostaríamos de ser reconhecidos socialmente, não é tarefa que pode ser resolvida facilmente e sob um olhar superficial. Por esta razão que as discussões sobre identidade têm ganhado espaço e estão fortemente presentes na sociedade atual, não só no meio acadêmico, mas também nas notícias, nas redes sociais, nas rodas de conversa e nos mais diversos meios. Como disse Faria (2006) “a questão da identidade está hoje, mais do que nunca, na ordem do dia.”

Por isso, alguns ramos do conhecimento científico preocupam-se em discutir as várias interfaces concernentes à construção da identidade. Abordagens no campo da filosofia, antropologia, ciência política, psicanálise e da psicologia são bastante comuns e demonstram o quão multidisciplinar são as discussões envolvendo o tema identidade.

Estudos sobre formação da identidade social, sobre identidade cultural, sobre identidade nacional, de gênero, de idade, de língua, sobre estigma, sobre identidade de grupo ou individual, sobre identidades (no plural), sobre reconhecimento e justiça, são apenas algumas das inúmeras facetas que o tema identidade pode assumir sob a perspectiva de uma sociologia de construção identitária. As leituras realizadas para esta pesquisa revelam que os estudos pautados no tema Catadores de Resíduos e Cooperativas estão voltados, principalmente na Sociologia, a uma abordagem sobre as relações de trabalho, a precariedade do trabalho e a vulnerabilidade social. Ou seja, poucos trabalhos sociológicos relacionam as questões de identidade e reconhecimento social



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ao trabalho dos(as) triadores(as) nas cooperativas e, quando o fazem, apenas superficialmente abordam o tema.

Embora, atualmente, as discussões envolvendo a construção da identidade e o reconhecimento social tenham ganhado força no meio acadêmico, parecendo, inclusive, já ter alcançado um grau de esgotamento nas ciências sociais, pode-se perceber que ainda existem muitas lacunas a serem preenchidas, arestas a serem aparadas e questões a serem discutidas, considerando, dentre outros fatores, a dinâmica, a relevância e a atualidade do tema. Não deve haver, portanto, motivos para reificar ou essencializar o termo identidade, cabendo, ainda, evolução nas discussões, adequando-as à realidade temporal e espacial do analista social.⁵

A seguir serão apresentados alguns dos pontos que auxiliam no entendimento das discussões acadêmicas sobre identidade.

As estruturas sociais que permitiam que as identidades da idade moderna fossem passíveis de estabilidade, foram aos poucos desestabilizadas e descentradas. Segundo Hall (2002 p. 8), a transformações sociais (deslocamento pessoal na sociedade) também trazem mudanças da identidade individual, alterando a ideia de sujeito integrado. Vai dizer que as paisagens culturais de classe, de gênero, de sexualidade, etnia, raça e nacionalidade estão se fragmentando, sendo que no passado estas forneciam sólidas bases para identidades pouco flexíveis. Ocorreu, ou ainda ocorre, na pós-modernidade um descentramento ou descentração do indivíduo tanto do seu lugar na sociedade quanto de sim mesmo. (HALL, 2002).

Propõe-se aqui, sob o prisma das discussões que envolvem a construção da identidade, a partir dessa perspectiva de Goffman, compreender sobre possíveis estigmas que podem resultar das relações envolvendo os(as) catadores(as) e triadores(as) de materiais recicláveis.

Ao abordar o tema estigma, procura-se abordar mais detidamente o conteúdo exposto no livro “Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada” de Erving Goffman, em que o autor procura demonstrar como pode se formar um estigma social e as consequências que isto pode

⁵ São muitos os olhares possíveis sobre a temática da identidade e que parece ter conseguido abordar de maneira bastante didática o tema foi o sociólogo jamaicano Stuart Hall em sua obra “Identidade Cultural na Pós-modernidade”, traduzida para o português no início da década de 1990.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

trazer aos indivíduos estigmatizados. Muitas vezes o estigmatizado, termo este utilizado por Goffman em oposição ao indivíduo normal, se vê no grupo do seus pares, mas em outros momentos pode ser que se veja em outro grupo: os normais e a sociedade mais ampla que eles constituem. (GOFFMAN, 1988). Isto pode representar o que Hall (2002) chamou de uma possível crise de identidade.

Compreender se restaram estigmas quando os(as) trabalhadores(as), objeto empírico deste trabalho, realizavam a catação nas ruas ou no lixão e se estes estigmas cessaram após trabalharem nas cooperativas é um dos objetivos deste projeto.

Nas entrevistas realizadas até o momento, verificou-se que os(as) cooperados(as) sofriam preconceito, eram discriminados e sentiam-se, muitas vezes, envergonhados de catarem resíduos no aterro controlado do município. Segundo o entrevistado F.L., triador na COOPCVC, a vergonha da sua atividade (catação no lixão) quase o fez perder a sua namorada. Este pode ser um exemplo da estigmatização que pode sofrer esses trabalhadores. Na visão de Miura (2004), existe uma relação dialética entre os sentimentos de vergonha e orgulho que constituem o agir do(a) catador(a) no exercício de lidar com os resíduos sólidos. A vergonha pode se dar na compreensão de que sobrevive em condições desumanas e, muitas vezes, pode ser comparado ao produto que lhe gera renda e condições de sobrevivência. Já o orgulho consiste na descoberta da sua importância como agente ambiental que contribui para as questões de preservação e conservação.

A segregação social percebida no caso dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis pode constituir estigmas na sua identidade narrativa, tais como o da culpabilidade pela sua própria exclusão; o da vergonha; e o da desconfiança daquele que lhes é diferente. Estes processos os levam a constituir núcleos familiares entre si, como uma forma de estabelecerem relações de solidariedade entre eles e sobreviverem à segregação. (COSTA, 2016)

É claro que muitas vezes não é possível se livrar do estigma da noite para o dia, sendo este processo lento ou até mesmo irreversível. Embora Goffman (1988) diga o contrário, que em determinadas circunstâncias pode ser repentino tanto o término do estigma, quanto a aquisição de um. Vai usar como exemplo a cirurgia plástica estética ou corretiva, em que um estigmatizado por uma cicatriz, por exemplo, muda rápida e drasticamente sua aparência.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O papel socioambiental e a identidade do(a) catador(a)

Neste tópico serão abordadas algumas teorias sobre reconhecimento social e processos identitários ligados ao trabalho em geral, mas também tratará da pesquisa de campo realizada até o momento atual deste estudo, estabelecendo relações entre as referidas teorias e as respostas que o campo apresentou através das entrevistas realizadas junto aos atores sociais.

O(A) catador(a) de resíduo desempenha um importante papel socioambiental, seja quando retira das ruas materiais que podem contaminar o ambiente ou entupir bueiros, por exemplo, seja quando retira dos lixões resíduos recicláveis que seriam enterrados junto com os rejeitos e resíduos orgânicos. São, portanto, agentes ambientais sem os quais a reciclagem de resíduos no Brasil seria inviável.

No entanto, mesmo que a ocupação de catador de material reciclável tenha sido reconhecida na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), e que este trabalho os exponha a perigos e insalubridade, na maioria das vezes estes atores sociais não são reconhecidos como agentes ambientais, sofrendo discriminação pelo trabalho que desempenham, sendo comparados, muitas vezes, ao material que recolhem ou separam.

De acordo com as entrevistas realizadas junto aos(às) trabalhadores(as) na COOPCVC que quando os(as) catadores(as) passam a se organizar em cooperativas ou associações de triagem de resíduos, atuando em parceria com o poder público municipal no sistema de coleta seletiva, percebe-se que existe uma maior aceitação social dessa categoria como agentes ambientais.

Dubar (2005) em sua obra “A socialização: construção das identidades sociais e profissionais” vai tratar exatamente sobre essa abordagem. Ou seja, o autor vai tratar do reconhecimento social e da construção da identidade proporcionados pela profissão e pelo trabalho.

Para chegar a tal conclusão, Dubar (2005) faz um apanhado histórico da expressão profissão, que no idioma francês, assim como no português, remete a dois significados encontrados no inglês: *ocupacion*, que seria a totalidade dos empregos, e *professions*, representando os profissões liberais e científicas, como médicos, advogados.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

J. Le Goff (1977), *apud* Dubar (2005), vai dizer que no século XIII, na época do surgimento das universidades o trabalho era considerado uma arte. Essa organização corporativa assumia a forma de "ofício juramentado" em "cidades juramentadas" onde se "professava uma arte". O termo "profissão" deriva dessa "profissão de fé" cumprida nas cerimônias dos rituais de admissão nas corporações. Ou seja, profissão no sentido de professar (declarar) a fé.

Com o desenvolvimento e a consolidação das universidades, diz Dubar (2005), as artes mecânicas começaram a se separar das artes liberais, levando à oposição entre as "profissões", ensinadas nas universidades e cuja produção cabe mais ao espírito do que à mão, e os "ofícios", oriundo das artes mecânicas, em que "as mãos trabalham mais que a cabeça".

Dubar (2005) vai dizer que no século XVIII, quando um artesão entrava no ofício ele adquiria um estado particular, uma condição social e uma capacidade ontológica que compartilhava com quem exercia o mesmo ofício, definindo sua posição na ordem social.

Essa posição na ordem social ocasionada pelo trabalho ainda hoje pode ser sentida, distinguindo as pessoas em relação ao reconhecimento social. A comparação entre o trabalho de um médico e de um professor, ou deste com um catador diz muito sobre o reconhecimento social que estes diferentes trabalhadores podem ter.

Neste sentido, é possível dizer que existe diferença no reconhecimento social, e portanto, na construção da identidade, do trabalho exercidos nas ruas ou nos lixões pelos(as) catadores(as) e aquele desenvolvido nos ambientes das cooperativas, onde os(as) triadores(as) possuem melhores condições de trabalho, contando com o reconhecimento do poder público e da sociedade em geral.

Nas cooperativas de triadores estudadas para este trabalho, mostra-se apropriada, dentro da perspectiva da abordagem de Hall (2005), percebe-se que as identidades são formadas e transformadas continuamente. No momento em que os atores sociais em análise trabalhavam nas ruas ou no lixão eram reconhecidos e se reconheciam de determinada maneira e, após o ingresso no ambiente das cooperativas, passaram a elaborar outras construções identitárias, conforme foi possível verificar com as entrevistas em campo.

Nas entrevistas realizadas para este projeto foi possível perceber mudanças relatadas pelos próprios entrevistados quanto ao reconhecimento social. Um dos entrevistados (F.L., 28 anos) disse



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que enquanto trabalhava, no hoje extinto lixão de Pelotas, sofria constrangimentos e sentia vergonha em assumir onde e com o que trabalhava. Após ingressar no trabalho da cooperativa, passou a sentir orgulho da função que desempenha: a de agente ambiental.

A condição dos(as) catadores(as) se organizando em cooperativas ou associações de triagem de resíduos e participando de fóruns de encontro destas instituições, como ocorre no município de Pelotas, os leva a experimentar uma condição nova de contato e diálogo com seus pares e com as lideranças que representam essa categoria. Esta situação permite a eles perceberem que não estão sozinhos na luta por emancipação e melhores condições de vida, principalmente quando identificam as pessoas que conheceram com um viés de admiração. (COSTA, 2016)

Também Souza (2006) ao tratar da invisibilidade da desigualdade brasileira, vai tratar da relação do trabalho com a identidade do trabalhador, dizendo que:

[...] apenas através da categoria do 'trabalho' é possível se assegurar a identidade, auto-estima e reconhecimento social. Nesse sentido, o desempenho diferencial no trabalho tem que se referir a um indivíduo e só pode ser conquistado por ele próprio. Apenas quando essas precondições estão dadas pode o indivíduo obter sua identidade pessoal e social de forma completa (SOUZA, 2006, p. 41).

Portanto, é preciso compreender a relação existente entre reconhecimento social, construção da identidade e trabalho para analisar a situação daqueles(as) que atuam nas cooperativas de triagem de resíduos de Pelotas. O fato de fazerem parte de um cooperativa, onde todos podem trabalhar sob um teto, durante o dia, com uniformes e EPIs, recolhendo a contribuição para o INSS etc., altera a forma como estes(as) trabalhadores(as) se reconhecem e são reconhecidos socialmente, e parece estar de acordo com as respostas obtidas nas entrevistas realizadas com os(as) trabalhadores(as) cooperados(as) do município de Pelotas.

III. Metodología



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A pesquisa está sendo realizada com base em uma metodologia de análise qualitativa e como técnicas de pesquisa a observação direta, a realização de entrevistas com os triadores cooperados e representantes de poder público municipal, com a utilização de roteiro semiestruturado, além de análise de documentos de políticas de Estado e das cooperativas pesquisadas.

A análise documental está sendo realizada em documentos da Prefeitura de Pelotas e do SANEP, como o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos e o documento de formalização dos convênios entre SANEP e Cooperativas de Triagem de Resíduos. Além disso, também foram analisados os documentos de formação das cooperativas, como, por exemplo, os Estatuto Sociais.

As entrevistas foram realizadas, até o momento, com duas trabalhadoras e um trabalhador de uma das cooperativas conveniadas ao SANEP e com o chefe do Departamento de Resíduos Sólidos da citada autarquia municipal de saneamento.

IV. Análisis y discusión de datos

Conforme abordado no item sobre a metodologia, no presente projeto a análise qualitativa dá conta para obter os dados necessários à consecução dos objetivos propostos. Neste sentido, estão sendo realizadas entrevistas, além da observação direta e análise documental.

Quando foi submetido o resumo para o congresso ALAS 2017, haviam sido realizadas apenas pesquisas a título exploratório, sendo que atualmente outras entrevistas já aconteceram

No total, serão realizadas entrevistas em cinco cooperativas de triagens de resíduos do municípios de Pelotas/RS, Brasil. São elas:

- UNICOOP – com sede no bairro Fragata;
- COOPCVC – localizada na Vila Castilho;
- COOTAFRA (FRAGET) – também com sede no bairro Fragata;
- COORECICLO - localizada no bairro Guabiroba; e
- COOPEL – do bairro Dunas



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Até o momento, foram realizadas seis entrevistas, sendo três delas com trabalhadores(as) da Cooperativas de Catadores da Vila Castilho (COOPCVC), uma com a presidente da COOPEL, uma com o presidente da COORECICLO e do Fórum das Cooperativas de Pelotas, e outra com um representante da autarquia municipal responsável pela coleta e disposição final de resíduos sólidos do município de Pelotas (SANEP). Nestas entrevistas, foi utilizado um formulário com roteiro semiestruturado, bem como utilizado gravador para posterior transcrição das falas dos entrevistados.

Nas entrevistas também foi realizada observação direta no ambiente das cooperativas, situação que permitiu perceber como funciona na prática o trabalho dos(as) triadores(as), sendo possível observar que existem diferentes realidades nas diferentes cooperativas, tanto do ponto de vista da estrutura, como da organização e utilização de EPIs.

Além disso, estão sendo analisados dados provenientes de diferentes documentos, como o Estatuto Social, que formaliza as cooperativas, bem como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, e o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos (PMGIRS) do município de Pelotas.

V. Conclusiones

Em um contexto histórico em que os processos sociais de industrialização têm relação direta com a geração de resíduos em larga escala, a atuação de agentes ambientais se faz imprescindível. No Brasil, a atuação dos(as) catadores(as) de materiais recicláveis, tanto nas ruas quanto nas cooperativas, é indispensável para o gerenciamento dos resíduos considerados recicláveis.

No entanto, estes(as) trabalhadores(as), muitas vezes, não são reconhecidos como agentes ambientais e carregam estigmas e discriminação social por trabalhar com o lixo. Na medida que estas pessoas têm acesso a um trabalho com condições mínimas para desempenharem suas funções com os materiais recicláveis, como é o caso das cooperativas de triagem, há uma tendência de um reconhecimento social capaz de influenciar na construção da identidade.

Neste sentido, várias impressões surgiram pelos relatos obtidos junto dos(as) trabalhadores(as) cooperados(as) do município. A princípio percebeu-se que as identidades dos cooperados estão em formação, marcadas por subjetividades e processos dinâmicos. Ao mesmo tempo que foi possível



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

perceber fragilidades e sentimento de marginalidade, também foi possível observar fatores de união e agregação, cominando na identidade de grupo.

A luta pelo reconhecimento social dos(as) triadores(as) de resíduos do município de Pelotas-RS parece não ter encerrado apenas pelo fato de estarem no ambiente das cooperativas. Pelo contrário, me parece que a identidade desses(as) trabalhadores(as) está constantemente sendo construída e, além disso, pretendem reivindicar melhorias na sua situação de trabalho e na qualidade de vida.

Escutar, observar e absorver o que os atores sociais envolvidos na gestão de resíduos de Pelotas dizem e fazem, continua sendo objetivo desse projeto para compreender como se dá a construção da identidade desses(as) trabalhadores(as).

Em virtude de todo o exposto, é possível concluir que na medida em que os(as) trabalhadores(as) das cooperativas de triagem de resíduos de Pelotas se reconhecerem e forem reconhecidos efetivamente como agentes ambientais, dentro de um sistema integrado de gestão dos resíduos recicláveis, suas identidades serão novamente transformadas, em um processo de construção que é contínuo.

VI. Bibliografía

COSTA, Cláudia; PATO, Cláudia. **A Constituição de Catadores de Material Reciclável: A Identidade Estigmatizada pela Exclusão e a Construção da Emancipação como Forma de Transcendência.** *In:* Catadores de Materiais Recicláveis um Encontro Nacional, IPEA, 2016.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais.** São Paulo: Martins Fontes, 2005

FRASER, Nancy. **Reconhecimento sem ética?** Lua Nova, núm. 70, 2007, pp. 101-138, São Paulo, Brasil.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 10a ed. Rio de Janeiro: dp&a, 2005.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

MIURA, Paula Cerantola. **Tornar-se catador: uma análise psicossocial**. 2004. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004. Acesso em: 12/07/2017. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/25/TDE-2009-09-09T13:34:15Z-8342/Publico/Paula%20Miura%20completa.pdf>.

IPEA. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável**. 2013, acesso em 05 de setembro de 2017. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatorio_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf

SEVERO, Ricardo Gonçalves. **Catadores de Materiais Recicláveis da Cidade de Pelotas: Situação de Trabalho**. UFPEL. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), 2008.

SOUZA, Jessé (Org.). A gramática social da desigualdade brasileira, In: **A invisibilidade da desigualdade brasileira**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.